

Por MANHOUCE, na Descoberta da FREITA...

Pelo Insp. Hildebrendo P. Oliveira

«Notícias de Vouzela» que passear, quando, serra
com «Tribuna de Lafões» acima, se partiu para o
acordaram no passeio cultural. descobrimento da vida e da
luta dos homens e das mu-



Recantos como este ainda os há nas aldeias da Gralheira.
Mas já nenhum é virgem da poluição do mau gosto...

A Terra tudo dá e o Povo lheres que ainda por lá se
tudo ensina. aguentam.

Dal que, pela mão do De passo, foi todo um
Inspector Beato, e sob o deslumbramento.
impulso do Eng. Mário Aquelas quebradas, aque-
Cruzeiro, se fez mais do Continua na pág. 10

Por MANHOUCE na Descoberta da FREITA...

(Continuação)

las sombras, aqueles fios de água são a alma do terrunho sagrado da Graheira, para os lados do mar, onde ganha nome o fuste da Freita, entre o úbere vale de Arouca e a nossa Lafões, com o Caramulo e a Estrela em fundo de paisagem.

Procurava-se insistentemente a Misarela, regalo de Caima ainda menino, no escorrega de granito, caminho do abismo que o glaciador cavara, divertido, para fazer bolinhas irisadas do vapor da água, sobre a rocha.

Mas, antes dela, encontrara-se o convívio das almas no reconfortar dos corpos famintos.

E, no recontar vivas de um passado recente, dois jornais de Lafões fiseram História ao unir-se no amplexo da boa vizinhança e das responsabilidades afins.

Ponte sempre lançada entre os dois, a inconfundível personalidade de Mário Cruseiro, fazendo «claras as coisas obscuras».

* * *

Após encontro na concordância da estrada de Manhouce com a n.º 227, pelas 9 horas, seguiram para a excursão serrana cerca de 30 pessoas em 7 automóveis.

Com respectivos familiares, compunham a caravana o Director do «Notícias de Vouzela», João Ribeiro, e o representante da «Tribuna de Lafões», Hildebrando de Oliveira. O Notícias quase levava a Redacção completa, incluindo a sua «Varanda» como ponto de observação, já que o Dr. Manuel Simões era o mais desportivo dos filósofos e o mais profundo dos novos bandeirantes, ou não fosse Vouzela a terra de João Ramalho.

Carlos Rodrigues significava o futuro da imprensa regional, a nova vaga que mais que desponta pois que é certeza.

O Aires Alves Lopes, aquele que, com Amadeu Correia Lage, é ainda o cerne da trave cimeira da casa dos lafonenses em Lisboa, recolhia elementos para tardes de cavaqueira e o Dr. Gil Coutinho tomava ar em terra conhecida, carregando as baterias.

Patriarcalmente, ia satisfazendo a sua curiosidade insaciável o Eng. Mário Cruseiro. O Fernando Pereira, de Rolley em punho,

disparava em reportagem fotográfica.

Novos e menos novos eram iguais no entusiasmo. Os rapazes só queriam saber onde era o Rali. O fascínio das máquinas voadoras de mão dada com a bucólica das «ovelhinhas e o seu pastor».

— Dá licença, Senhora Dona Vaca, que eu passe com o meu 80 cavalos? Chegue para lá o focinho que a mosca é sempre má conselheira.

E a cabrinha (mé!..), de orelhas espetadas, feminina, magrisela, na moda? Foram centenas ou mais, chocalhos como sinos, bimbalhando no S. Bartolomeu de Arouca.

Viu-se o Valongo, romance da terceira idade guardando ovelhas, à beira do tanque, e a Bustarenga com a sua estrada romana, caminho de almoceves ainda neste século.

Lá ao cimo do socalco, demora a Lomba de Arões, em cascata de frescura, dependurada na ravina, mas em Manhouce estava o António Beato, Poeta dos longes armado em cicione, de companhia com o mais capitoso dos verdascos Dona Branca e um tacho de bifés que cheiravam nos antipodas.

Ninguém olhou para as inúmeras «maisons» que adulteram a paisagem adusta das casas de granito, debruadas ou bordadas da mesma pedra generosa. Não íamos para ver tristezas, nós em especial, que bem nos lembramos da beleza estrutural de Sernadinha e do Sequeiro e mesmo da «City» da sede da freguesia, à volta da igreja que, benza-a Deus, permanece, restaurada, como das mais bem salvaguardadas na sua pureza e graça decorativa.

Que pena não terem vivido mais Padres Antónios em Manhouce...

Passada a ponte nova na Frecha dos Corvos, que para todos foi inauguração, continuou a subida. E foi Bondança, Gestosinho e Gestoso, o «Radar», a vista de Arouca, minha avó de

Aprendam-se Instalações

Para consultório ou escritório, no local mais central da Vila.

Rua Serpa Pinto

Telefone 7 12 98

6132